

# Do Brasil ao Chile, a rota bioceânica

Governo Federal inicia obras no Mato Grosso do Sul; megaestrada tem potencial para escoar produção brasileira pelo Oceano Pacífico

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

Potencial corredor de escoamento de grãos do Centro-Oeste do Brasil até o Oceano Pacífico, passando por Paraguai, Argentina e chegando no Chile, a fatia brasileira da rota bioceânica rodoviária está ganhando forma. A recuperação de 104 quilômetros da BR-267, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), já foi iniciada e o acesso à terceira ponte internacional entre o Brasil e o Paraguai está em fase de projeto. São as duas primeiras obras do pacote de infraestrutura da megaestrada até o Chile.

Para especialistas ouvidos por *A Tribuna*, a rota internacional poderá representar uma alternativa logística à saída de mercadorias do Brasil com destino à Ásia a longo prazo, sem concorrer com o Porto de Santos. Porém, os maiores desafios serão a insegurança jurídica, regulatória e de cooperação entre os países envolvidos.

Contempladas no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), as duas primeiras obras foram licitadas por Regime Diferenciado de Contratação Integrada, segundo informou o Ministério dos Transportes, em nota.

De acordo com a pasta, "a restauração da BR-267 está em fase de serviços de supressão vegetal e limpeza e drenagem. A obra tem prazo de 720 dias, com previsão de entrega em setembro de 2025. Já a construção do acesso à ponte de integração está em fase de elaboração de projeto. O prazo previsto é de 26 meses, com entrega em abril



Construção da ponte sobre o Rio Paraguai, na fronteira entre Porto Murtinho (Brasil) e Carmelo Peralta; a estrutura terá 1.294 metros de comprimento e 29 metros de altura

de 2026".

O Governo Federal informou também que "estão previstas a restauração de mais dois lotes na BR-267, um de Alto Caracol a Jardim e outro de Jardim a Rio Brillhante", em Mato Grosso do Sul.

Para o acesso à ponte da Integração Brasil-Paraguai, serão construídos 13,1 quilômetros na BR-267, além de um centro aduaneiro de controle de fronteira, no município de Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, que faz fronteira com Carmelo Peralta, no Paraguai.

Com investimento de R\$ 472 milhões, a obra do PAC

## DETALHES DO PROJETO

A rota bioceânica rodoviária tem pouco mais de 3 mil quilômetros de extensão entre os oceanos Atlântico (Porto de Santos) e Pacífico (portos de Antofagasta e Iquique, no Chile). Seria um alternativa às movimentações por Santos, encurtando distância e tempo para as exportações e importações brasileiras entre mercados potenciais na Ásia, Oceania e Costa Oeste dos Estados Unidos. A megaestrada poderia encurtar em mais de 9,7 mil quilômetros a rota marítima até a Ásia. Em uma viagem para a China, por exemplo, pode reduzir em 23% o tempo, cerca de 12 dias a menos. Em conjunto com a estrada são estudadas ferrovias e hidrovias no percurso.

integra a rota bioceânica que ligará o Centro-Oeste brasileiro ao Paraguai e à Argentina, até chegar aos portos de Iquique e Antofagasta, no Chile.

"Conforme é notoriamente sabido, a economia do

Centro-Oeste assenta-se, em grande medida, em um moderno e pujante agronegócio. Por conta de sua importância, esse setor requer uma atenção especial nas vias de escoamento da produção, de modo a co-

nnectar as áreas produtivas aos mercados consumidores, internos e externos, com a maior efetividade e o menor custo possível, fornecendo uma vantagem comparativa no competitivo cenário internacional de commodities agrícolas", avalia o Ministério dos Transportes.

### PORTO DE SANTOS

Para a pasta, a nova rota rumo ao Oceano Pacífico desafogará o volume de carga escoado via Porto de Santos.

"A conexão representa um importante fator de competitividade, na medida em que reduz as distâncias e os tempos de escoamento, ao mesmo tempo em que dimi-

nui a pressão pelos serviços portuários dos portos atlânticos do Sul e Sudeste, em especial do Porto de Santos, densamente utilizado para a exportação e importação de diversos outros produtos da economia nacional".

Por fim, o ministério ressaltou que "a concretização de uma conexão a oeste, por portos marítimos do Pacífico, enseja um avanço na efetivação de uma integração das infraestruturas sul-americanas, corroborando com projetos regionais de articulação transnacional e fortalecimento conjunto deste subcontinente no cenário geopolítico global".